

A BIBLIOTECA DO INTELLECTUAL JÚLIO ANDRADE FERREIRA

Josué dos Santos Alves¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os impressos da biblioteca de Júlio Andrade Ferreira, observando as contribuições dessas obras para o desenvolvimento da educação brasileira. Desse modo, surgiu a seguinte indagação: como os impressos que compõem a biblioteca pessoal de Júlio Andrade Ferreira contribuíram para a difusão de saberes e práticas educacionais no Brasil? A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa, do tipo bibliográfica e documental, tendo sua natureza descritiva e exploratória. O referencial teórico-metodológico estará pautado em autores a exemplo de Sirinelli (2003), por tratar dos intelectuais; em Roger Chartier (1998), por suas considerações a respeito das bibliotecas imateriais e os conceitos de representações práticas; também em Carlo Ginzburg (2016), com o paradigma indiciário. Portanto, é possível inferir que a difusão dessas obras no Brasil contribuiu de maneira significativa para a alfabetização e o letramento de crianças e jovens brasileiros por mais de um século.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca. Difusão de Impressos. Júlio Andrade Ferreira.

ABSTRACT

The present work aims to present the printed material from the library of Júlio Andrade Ferreira, observing the contributions of these works to the development of Brazilian education. Thus, the following question arose: how did the printed material that make up Júlio Andrade Ferreira's personal library contribute to the dissemination of knowledge and educational practices in Brazil? The methodology used in this work is qualitative, of the bibliographical and documental type, having its descriptive and exploratory nature. The theoretical-methodological framework will be based on authors such as Sirinelli (2003), as it deals whit intellectual; in Roger Chartier (1998), for his considerations regarding immaterial libraries and the concepts of practical representations; also in Carlo Ginzburg (2016), whit the evidentiary paradigm. Therefore, it is possible to infer that the dissemination of these works in Brazil contributed significantly to the literacy of Brazilian children and young people for more than a century.

KEYWORDS: Library. Dissemination of Prints. Júlio Andrade Ferreira.

Introdução

¹ Doutorando em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Grupo de pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE); e-mail: josue.santos@souunit.com.br

Na perspectiva da História Cultural, este trabalho insere-se na História da Educação e na História do Livro, e tem como objeto de estudo as obras da biblioteca particular que Júlio Andrade Ferreira, que hoje fazem parte do Arquivo Histórico Presbiteriano, em São Paulo, instituição organizada e fundada por Júlio A. Ferreira no ano de 1959. Ferreira catalogou 476 títulos, tipificando-os em: livro, livreto, folheto, opúsculo, relatório, revista, estatuto, jornal, panfleto, hinário e mapa, os quais foram publicados no período de 1857 a 1955.

Júlio Andrade Ferreira foi um intelectual protestante que buscava o crescimento pessoal, profissional e intelectual, uma vez que era um líder de um grupo social protestante e, conseqüentemente, necessitava compreender o que acontecia e de que maneira, para então poder atuar e contribuir para a inserção do Protestantismo no Brasil. Partindo da investigação da biblioteca de um intelectual presbiteriano e os temas escolhidos por ele, essa pesquisa visa analisar os impressos da biblioteca de Júlio Andrade Ferreira e as contribuições dessas obras para o desenvolvimento da educação brasileira.

Defendo a tese que a estratégia em distribuir impressos religiosos num país com um alto índice de analfabetismo funcionou como estímulo para uma massa analfabeta da população brasileira, e possibilitou a esse grupo social uma literatura de leitura fácil que teve como consequência a circulação de saberes e práticas religiosas. E, intelectuais protestantes deram uma grande contribuição para a implantação e consolidação do Protestantismo no Brasil.

Nos locais em que os colportores distribuía impressos e as pessoas que recebiam não sabiam ler, as missões enviavam seus missionários-professores para instalarem escolas primárias, oferecendo o ensino primário confessional. A difusão de impressos foi uma estratégia de grupos protestantes para divulgar suas ideias, antes mesmo de instalarem suas escolas, formando grupos de futuros leitores que recebiam um missionário como professor, para ensiná-los a ler e escrever.

A partir do que já foi exposto, destaco o problema de pesquisa que acarretou nesta investigação: como os impressos que compõem a biblioteca pessoal de Júlio Andrade Ferreira contribuíram para a difusão de saberes e práticas educacionais no Brasil?

A hipótese elaborada é que o intelectual Júlio Andrade Ferreira é um referente para se compreender como um *corpus* de impressos contribuíram na construção da *forma mentis* de um grupo social protestante.

Apresenta-se neste trabalho uma pesquisa qualitativa, tipificada como bibliográfica e documental, sendo a sua natureza analítica, descritiva e exploratória. O recorte teórico-metodológico está pautado em Max Weber (2016, 2004), Sirinelli (2003), Alexis de Tocqueville (2001) e, Roger Chartier (1996, 1998), os quais oferecem respectivamente os conceitos de associações voluntárias, intelectual e, representações e práticas.

Compreendo as instituições protestantes como associações voluntárias as quais surgiram na Europa durante o século XVIII e, principalmente nos Estados Unidos, durante o século XIX, tomaram outra dimensão. Eram instituições que promoviam o serviço público comercial, industrial, moral e religioso. Dentre essas, as religiosas, foram uma das mais importantes e visíveis manifestações públicas dos Estados Unidos provendo serviços sociais, alfabetização, construção de escolas, sendo a forma mais completa de empreendimentos americanos que mais investiram no serviço público (NASCIMENTO, 2021).

Da relação texto, impressão e leitura, surgiram as comunidades de leitores e, dentre elas, as protestantes. Além da Bíblia, os poucos livros religiosos eram lidos e relidos em voz alta, de maneira respeitosa, na família, no campo, na igreja, memorizados e recitados, o que Chartier denominou de leitura intensiva. Até 1750, na Alemanha reformada e na América puritana, este tipo de leitura era comum numa época em que ainda circulavam poucos títulos. No entanto, no período de 1705 a 1850, da Alemanha à Nova Inglaterra, numerosos textos eram lidos de maneira silenciosa e individual, denominada por Chartier de leitura extensiva (CHARTIER, 1996, p. 86).

Quando falamos de impressos estamos nos reportando às suas distintas formas materiais, à produção do sentido e às práticas de leitura. Manuscritos ou impressos, os livros também são “objetos cujas formas comandam, se não a imposição de um sentido ao texto que carregam, ao menos os usos de que podem ser investidos e as apropriações às quais são suscetíveis” (CHARTIER, 1996, p. 8).

Nesse sentido, destaco a importância do trabalho realizado por Robert Darnton (1990), que investiga o percurso das edições, desde a produção de títulos nos centros tipográficos até chegar às mãos do leitor, enfatizando que existem etapas pertinentes e desconhecidas, uma vez que “os livros têm um ciclo de vida que vai do autor ao editor (se o livreiro não assumir esse papel), ao impressor, ao distribuidor, ao livreiro e ao leitor” (DARNTON, 2010, p. 193).

Composição da Biblioteca

As obras que constituíam a biblioteca de Júlio A. Ferreira, hoje presentes no Arquivo Histórico Presbiteriano, estão publicadas em português, alemão, francês, italiano, espanhol e inglês. Segue um quadro apresentando os tipos de impressos relacionados a quantidade desses, na biblioteca.

Quadro 1: Tipos e Quantidades de Impressos da Biblioteca de Júlio Andrade Ferreira

Tipos de Impressos	Quantidade
Folheto	210
Livreto	76
Opúsculo	65
Livro	61
Relatório	28
Revista	11
Estatuto	11
Jornal	9
Panflete	2
Hinário	2
Mapa	1

Fonte: Arquivo Histórico Presbiteriano, 2005.

Além de fazer esse levantamento da quantidade de cada tipo de impresso, foram verificados os autores dos títulos catalogados. Após a catalogação dos tipos de impressos da biblioteca, as obras foram classificadas de acordo com os temas que elas abordam a partir dos próprios títulos. As temáticas mais presentes nos títulos dos impressos estão relacionadas ao evangelismo, seguida do protestantismo, Bíblia e Protestantismo versus Catolicismo.

Além dos temas especificados, outros continham apenas um exemplar cada: Paz, Parecer, Oração e cura, Catolicismo versus Espiritismo, Pecado, Perseguição, Discurso, Catecismo espírita, Ceia do Senhor, Saúde, Vida Cristã, Patriotismo, Deísmo, Trindade, Questões religiosas, Pedagogia protestante, Educação, Constituição Brasileira, entre outros. Destaca-se a quantidade de temas dos impressos catalogados que tratam de outras correntes religiosas, a exemplo do Catolicismo com 10 impressos verificados e do Espiritismo com quatro.

Dos impressos que compunham a biblioteca de Júlio Andrade Ferreira, o Rio de Janeiro foi a cidade que mais publicou os impressos protestantes, seguido de São Paulo e Campinas. Os países representados na biblioteca de Andrade que mais se destacaram em termos de publicações de impressos protestantes foram os seguintes: o Brasil, em primeiro lugar com 28 cidades, os Estados Unidos da América, com 19 cidades e, a Itália, com oito cidades. Os demais países mantiveram ao menos duas cidades distintas de publicação, são eles: Inglaterra, Portugal, Espanha, França, Suíça, Argentina e Chile.

Considerações Parciais

Ao observar-se as contribuições das instituições protestantes no âmbito educacional brasileiro, há de se concordar que a estratégia de utilização dos impressos como forma de disseminação das ideias e ideais dos cristãos protestantes certamente foi bem-sucedida. Com a distribuição de obras como as que estão na biblioteca particular do intelectual protestante Júlio Andrade Ferreira e a apropriação dos saberes que estão inseridos nas entrelinhas dos impressos, é possível inferir que a difusão dessas obras no território brasileiro possibilitou a um grupo social ter acesso a escritos de fácil compreensão, contribuindo de maneira significativa para a alfabetização e o letramento de crianças e jovens brasileiros por mais de um século no Brasil. Além disso, os escritos difundidos pelos cristãos protestantes resultaram na criação de uma nova comunidade de leitores no país, os leitores da Bíblia e de impressos protestantes.

Referências

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. 2. ed. Brasília: UNB, 1998.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: Passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. 2ª ed. 7ª impressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NASCIMENTO, Ester F. V. B. C. do. **A Escola Americana: Origens da Educação Protestante em Sergipe (1886-1913)**. 2. ed. Aracaju: Criação, 2021.

SIRINELLI, J. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: EdUFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 2003.

TOCQUEVILLE, A. de. **A democracia na América**. 2 vols. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

WEBER, M. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.